

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

# EDUCAÇÃO



Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

# EDUCAÇÃO



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Atuação do estado e da sociedade civil na educação

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A886 Atuação do estado e da sociedade civil na educação /  
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André  
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0205-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.053220806>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).  
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e ataque as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Atuação do estado e da sociedade civil na educação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O *MODUS OPERANDI* DE BOURDIEU: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS DE ABORDAGEM NO CAMPO DA PESQUISA ACADÊMICA

Gustavo Henrique Alves de Lima

Wilson Alves de Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208061>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

O TRABALHO DOCENTE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Isabel Cavalcante Ferreira

Ivanete Rodrigues dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208062>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

SABERES DA DOCÊNCIA E PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DAS TDIC NO ENSINO PRESENCIAL APÓS A PANDEMIA

Bruna Brito Santos

Ruceline Paiva Melo Lins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208063>

### **CAPÍTULO 4..... 31**

CINEMA E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “CINE EDUCAÇÃO”

Divania Luiza Rodrigues

Wanessa Gorri de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208064>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

IRRACIONALISMO MODERNO: ASPECTOS GERAIS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Lucas Sá Mattosinho

Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208065>

### **CAPÍTULO 6..... 55**

DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO DIGITAL PARA DIFUNDIR INFORMAÇÕES SOBRE OS MODOS DE VIDA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Rodrigo Ribeiro dos Santos

Patrícia Carla da Hora Correia

Luciana Pereira da Conceição Ribeiro


Gilvânia Santos de Miranda da Costa

Daniely Conceição Souza Rocha

Noemi da Silva Calmon Santana

Renivaldo da Paz Aleluia


Valtervan Santos de Oliveira  
Deysiene Cruz Silva  
Maria Emília de Castro Urpia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208066>

**CAPÍTULO 7..... 69**

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ (BA)


Eva Kátia da Silva  
Carla Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208067>

**CAPÍTULO 8..... 80**

ARTE E HORTA: FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL


Glaziele Campbell da Silva  
Aline Alves do Nascimento  
Maria José Ferreira dos Reis  
Amélia Pessôa de Melo  
Gilberto da Silva Figueira  
Cristiane Fernandes Couto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208068>

**CAPÍTULO 9..... 97**

EFFECTO DEL PROGRAMA NACIONAL DE APOYO DIRECTO A LOS MÁS POBRES Y LA POBREZA EN LAS DIMENSIONES DE SALUD Y EDUCACIÓN EN EL DISTRITO DE SANTA LUCÍA, PUNO- PERÚ

Enrique Gualberto Parillo Sosa  
Virginia Guadalupe Pacompia Flores  
José Oscar Huanca Frias  
Carmen Eliza Zela Pacori  
Illich Xavier Talavera Salas  
Juan Manuel Tito Humpiri  
Lucio Ticona Carrizales  
Jose Humberto Ticona Paucar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208069>

**CAPÍTULO 10..... 110**

NOVOS PARADIGMAS: A EDUCAÇÃO CORPORATIVA COMO MEIO DE APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

Eliene Vilas Boas Lemos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080610>

**CAPÍTULO 11..... 121**

MEDICALIZAÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA TEORIA CRÍTICA E SÓCIO-HISTÓRICA

Bianca Rentschler


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080611>

**CAPÍTULO 12..... 127**

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR

Ana Paula de Araujo Hanashiro

Tânia Maria Filiu de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080612>


**CAPÍTULO 13..... 141**

JOAQUIM NABUCO: UMA VIDA EM DEFESA DO ABOLICIONISMO

Maria da Conceição Dal Bó Vieira

André Moraes De Nadai

Gabriel Arruda Burani


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080613>

**CAPÍTULO 14..... 148**

ANÁLISE DA ABORDAGEM DO DESIGN EMOCIONAL NOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

Lais Helena Gouveia Rodrigues

Fabio Ferreira da Costa Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080614>

**CAPÍTULO 15..... 160**


HERRAMIENTAS TIC PARA EL ÁREA DE ÉTICA Y VALORES: UNA REFLEXIÓN PARA LA EDUCACIÓN MEDIA

Morelo Fuentes Jose Luis

Ruiz López Ányelo

Senior Villadiego Eliacid

Vega Fajardo Jeniffer Ximena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080615>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 171**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 172**

## TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR

*Data de aceite: 01/06/2022*

### **Ana Paula de Araujo Hanashiro**

Graduação em Pedagogia, professora do 1º ano da escola CEMEB Professora Palmyra Aurora de Almeida Rinaldi, Várzea Paulista-SP

### **Tânia Maria Filiu de Souza**

Orientadora: Tania Maria Filiu de Souza.  
Graduação em Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia, Atendimento Educacional Especializado, Mestre em Educação

Trabalho Final de Conclusão de Curso, Psicopedagogia, EAD, UCDC.

**RESUMO:** O objetivo deste presente trabalho foi realizar uma revisão da produção científica acerca dos trabalhos publicados na literatura nacional, por meio de pesquisas bibliográficas sobre os transtornos e as dificuldades de aprendizagem no cotidiano escolar, em crianças no início da etapa escolar. Como suporte teórico foram utilizados os autores: Oliveira, (2003), Martinez e Tacca, (2011), Braghirolli (2011), Olivier (2006), que abordam questões relacionadas aos transtornos e as dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar, suas causas e consequências. Foi possível analisar que existe uma demanda diversificada e que nem sempre são atendidas nas suas especificidades e que alguns fatores podem contribuir para o desenvolvimento inadequado da criança, podemos citar como exemplo a demora na identificação do problema,

aceitação da família, metodologias e espaços inadequados. Diante dessas análises foi possível refletir que as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a diversos fatores e que é necessário ampliar o conhecimento e envolvimento dos professores para que aconteça a inclusão na sua totalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** 1 Transtorno. 2 Dificuldade de Aprendizagem. 3 Escola. 4 Inclusão.

**ABSTRACT:** The objective of this present work was to carry out a review of the scientific production about works published in the national literature, through bibliographic research on learning disorders and difficulties in everyday school life, in children at the beginning of the school stage. As theoretical support, the authors used: Oliveira, (2003), Martinez and Tacca, (2011), Braghirolli (2011), Olivier (2006), who address issues related to learning disorders and difficulties in the school environment, their causes and consequences. It was possible to analyze that there is a diversified demand and that their specificities are not always met and that some factors can contribute to the inadequate development of the child, we can mention as an example the delay in identifying the problem, family acceptance, inadequate methodologies and spaces. In view of these analyses, it was possible to reflect that learning difficulties may be related to several factors and that it is necessary to expand the knowledge and involvement of teachers so that inclusion in its entirety occurs.

**KEYWORDS:** 1 Disorder. 2 Learning Disabilities. 3 School. 4 Inclusion.

## 1 | INTRODUÇÃO

Por trabalhar com e na educação, senti a necessidade de investigar os motivos que levam a criança a não aprender e as causas das dificuldades de aprendizagem. Os transtornos de aprendizagem são bastante comentados no meio docente, mas o que realmente sabemos sobre eles? Esta pesquisa torna-se relevante para aprofundar os conhecimentos, pois tem a finalidade de ampliar o repertório do conhecimento científico, trazendo assim, melhorias para minha prática docente.

Sabemos que a alfabetização é o início para que ocorra o aprendizado modificando e transformando os conhecimentos já adquiridos. Porém, quando um aluno apresenta defasagem na aquisição da leitura e escrita os professores buscam entender os motivos que levam a criança a não aprender, dessa forma, quais são as causas que levam este aluno a não aprender? Como proceder?

Este trabalho de investigação pretende levar a reflexão sobre a identificação e as intervenções das causas que levam a criança a não aprender. É importante para o professor saber diferenciar entre problema, dificuldade e transtorno de aprendizagem para assim, pensar na relevância da construção de novos caminhos didáticos/metodológicos.

Este artigo visa ainda, à reflexão sobre os transtornos e dificuldades de aprendizagem e suas consequências no cotidiano escolar e de como os professores, alunos, família e escola devem agir perante os desafios inerentes da inclusão.

Nesse sentido, se faz necessário conhecer as possíveis causas que podem desencadear uma série de questionamentos por parte dos profissionais da educação a fim de melhorar suas práticas, trazendo qualidade ao seu trabalho.

## 2 | TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM, ALGO A SER INVESTIGADO

A alfabetização é o início para que ocorra o aprendizado, promove uma relação entre o aluno e o mundo, sendo capaz de modificar e transformar os processos existentes em todos os campos do conhecimento ocorrendo principalmente por meio da escrita. Não consiste apenas em dominar o símbolo, também implica um pensamento lógico (SOUZA, 2016).

O desenvolvimento da criança depende de muitos fatores e o conhecimento desses fatores pode ajudar a compreender algumas dificuldades apresentados pela criança na fase escolar.

Neste sentido, Braghirolli, et all, (2011), lembra que o desenvolvimento global da criança, físico, social não é isolado do emocional. O desenvolvimento emocional contribui para afetar o auto-conceito da criança de forma positiva ou negativa.

Quando um aluno apresenta defasagem na aquisição da leitura e escrita, por exemplo, os professores buscam entender os motivos que levam a criança a não aprender. E quando essa dificuldade se torna constante, onde o aluno não consegue aprender em

sala de aula, pode-se dizer que ele tem uma dificuldade de aprendizagem, no qual se refere à uma defasagem na aquisição e/ou automatização de uma ou mais competências, sem causa evidente.

O termo dificuldade de aprendizagem não se refere à origem da dificuldade nem suas características, mas apenas a um sintoma, quando algo não está bem no processo de aprendizagem. Por outro lado já os transtornos de aprendizagem podem ser de origem genética, estando relacionados a uma forma diferente de processar e decodificar informações de forma diferente das outras pessoas (Instituto ABCD, s/d).

Nessa perspectiva, os transtornos normalmente se manifestam quando a criança inicia a atividade escolar, tendo como características déficits no desenvolvimento que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional os quais variam desde limitações específicas na aprendizagem até prejuízos globais em habilidades sociais ou nas múltiplas inteligências. Para que haja uma identificação mais segura dos transtornos de aprendizagem se faz necessário que o aluno seja submetido a uma avaliação multidisciplinar (neurologista, fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo, entre outros), para descobrir a causa do transtorno.

## **2.1 Conhecendo os Transtornos de Aprendizagem**

A maior dificuldade encontrada pelos professores no período da infância é realmente saber diferenciar quais são as dificuldades inerentes as faixas etárias dos transtornos de aprendizagem.

Antes de dominar a linguagem, segundo Oliveira(2003), a criança demonstra capacidade de resolver problemas práticos, utilizar instrumentos e meios para alcançar determinados objetivos e embora não domine a linguagem ainda, enquanto ao sistema simbólico, já utiliza manifestações verbais.

Os professores ao depararem com a criança que não aprende, ficam a se questionar: O que fazer? Como agir? Neste momento, a reflexão baseia-se na história de vida psicossocial da criança, no envolvimento da família no processo de escolarização e a consciência das dificuldades da criança.

Com base nesses questionamentos, é necessário que se conheça algumas definições de transtornos de aprendizagem para então encaminhar o educando a investigação com especialistas como: neuropediatra, psicólogo, psicopedagogo entre outros, ou seja conforme a necessidade de cada caso.

A avaliação e o tratamento precoce são importantes para o bom desenvolvimento da criança, e com base na avaliação desde cedo, evitaria eventuais dificuldades. Neste sentido, entra com mais ênfase o trabalho de identificação e as intervenções das causas que levam a criança a não aprender. É necessário um trabalho coletivo que envolva não apenas a família, mas outros profissionais que atuam na educação e áreas afins, para que haja um direcionamento da prática pedagógica.

Quando um estudante apresenta problemas de aprendizagem, necessita ser compreendido na integridade do sujeito que aprende. A compreensão do desenvolvimento integral do sujeito supera o somatório linear de fatores diversos e assume a articulação entre o biológico subjetivo, social, cultural e histórico. Diante disso, a superação das dificuldades de aprendizagem não é exclusivamente um processo cognitivo, mas se dá na relação complexa e sistêmica entre as diversas dimensões que perpassam a vida do aprendiz. (MARTINEZ et al., 2011)

A grande dificuldade, tanto dos professores quanto da família é saber diferenciar o que são dificuldades inerentes à própria fase escolar, ritmo da criança ou transtornos. Daí é que entra o olhar mediador do professor sobre sua turma (sala) para identificar possíveis causas do não aprendizado. Não só pelo aprendizado, mas também, as formas comportamentais de agir de determinadas crianças. Nessa perspectiva podemos refletir que o fracasso escolar pode estar vinculado a esses conflitos, pois, sem a autoconfiança o aluno não diz o que sabe, ou não sabe, por medo ou insegurança.

Para Gouveia, (2010, p.66):

Cabe ao educador ajudar a impulsionar e a difundir o desejo de enfrentar os dilemas inevitáveis do processo de aprendizagem. Um bom ponto de partida é reconhecer que não é fácil, não é uma brincadeira. Muitos alunos avaliados como tendo dificuldades, na verdade estão desencorajados a enfrentar as contradições intrínsecas desse processo. É preciso ajudá-los a redimensionar a autoconfiança diante dos desafios, legitimando a possibilidade dos erros e valorizando mais a reflexão do que o resultado acabado.

Neste sentido, a interação das relações humanas é fundamental pois, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos em sala de aula, tornando-se autônomo.

Quando a criança não aprende e apresenta comportamento diferente ao que era, e nenhuma causa aparente foi relacionada a distúrbios neurológicos, esse pode ser o problema, pois pode estar relacionado à forma como a família inseriu a criança na vida escolar. (FERREIRA, 2016). Dessa forma, se faz necessário que a família e a escola estejam atentas aos fatores que contribuem para o fracasso escolar, considerando as diversas mudanças ocorridas em sua vida, na fase escolar.

Segundo (FERREIRA, 2016), leva-nos a compreender que é necessário saber que o aprender tem necessidades externas ao indivíduo, pois aprender é trilhar um caminho de duas mãos: quem aprende e quem ensina.

Portanto o professor, a escola ou o método inadequado pode ser o determinante da dificuldade em aprender. A criança que não consegue ser alfabetizada poderá ter a escolarização como um pesado fardo.

Nesse sentido Martinez e Tacca, (2011, p.73) afirmam que as dificuldades de aprendizagem escolar podem ser analisadas basicamente em duas condições:

Quando há efetivamente uma deficiência nas funções biológicas que,

somada ao impacto social, pode comprometer as condições do estudante para acompanhar o ritmo e as exigências de aprendizagem estabelecidas pelo currículo escolar, levando-o a produzir sentidos subjetivos sobre esse processo, que integram seu sistema de configurações de forma danosa, incidindo no próprio processo de aprendizagem; Quando não há deficiência nas funções biológicas, porém a organização subjetiva do estudante, constituída na dinâmica das ações e relações de diferentes zonas da vida, incluindo a escola, ao ser confrontada com o processo de ensino, não expressa condições favoráveis para dominar um sistema de conceitos científicos dentro do tempo e dos padrões avaliativos utilizados na instituição escolar.

Já Olivier (2006), destaca que a aprendizagem pode ocorrer em três estágios: Sub- aprendizagem: Quando a criança entra em contato com o assunto, mas não presta atenção, não assimila; Aprendizagem simples: A criança entra em contato com o assunto, presta atenção, mas não memoriza; Super-aprendizagem ou aprendizagem ideal: Quando a criança entra em contato com o assunto, presta atenção, assimila e memoriza.

Dessa forma, quando a dificuldade “aparece”, a identificação da criança, não se baseia somente no fracasso das disciplinas acadêmicas, mas pode estar relacionado ao comportamento.

Neste sentido, Martinez e Tacca, (2011, p.63) observa:

O professor tem que saber que o aluno vive suas experiências em sala de aula com base em configurações e estados subjetivos que terminam impondo uma forma de sentir a experiência atual que não se justifica por nada que aparentemente aconteceu nessa experiência concreta. É precisamente na explicação desse tipo de processos que os conceitos de sentido subjetivo e configuração subjetiva adquirem uma particular importância para a prática educativa: o mundo subjetivo do aluno, que não aparece diretamente relacionado com as operações intelectuais, tem sido profundamente ignorado nas práticas educativas. Na educação especial ou integrada, os aspectos subjetivos devem estar no centro do processo educativo.

Por isso a importância de saber identificar nas crianças os distúrbios de aprendizagem logo nos primeiros anos escolar, observar quando a criança aprende a ler, a soletrar, a escrever e calcular e seu comportamento, perante seu aprendizado e não aprendizado ou aprendizado pouco significativo.

Conforme Ferreira (2016), o distúrbio escolar pode ter origem orgânica, neurológica, podendo ser resultado das disfunções nas áreas cerebrais responsáveis pela seleção, processamento e armazenamento das informações, além da codificação do estímulo.

Pensando nisso Olivier, (2006, P. 39) descreve alguns distúrbios de aprendizagem mais comuns nas escolas. São eles:

**Disgrafia:** Desordem de integração visual-motora. Dificuldade ou ausência na aquisição da escrita. O indivíduo consegue ler, mas não consegue transmitir informações visuais ao sistema motor;

**Disortografia:** Dificuldade na expressão da linguagem escrita, caracterizada por frases incorretamente construída e/ou palavras escritas de forma errada, associada



geralmente a atrasos na compreensão e/ou na expressão da linguagem escrita;

**Dislalia:** Má pronúncia das palavras, omitindo ou acrescentando fonemas, trocando fonema por outro ou distorcendo-os, ou ainda trocando sílabas. Consiste na omissão, substituição, acréscimo ou deformação dos fonemas, podendo também afetar a escrita;

**Dislexia:** Entende-se que a dislexia seja uma dificuldade na aquisição da linguagem e da escrita. É uma desordem cognitiva específica na aquisição da linguagem da leitura que tem origens genéticas e neurológicas. O que acontece com o disléxico é que, na maioria das vezes, ele não identifica os sinais gráficos, letras ou qualquer código que caracterize um texto. Portanto, ele não troca letras, pois seu cérebro sequer identifica o que seja uma letra.

Nessa linha de raciocínio, muitas vezes ainda nos deparamos com crianças que possuam uma ou mais características descritas acima, mas até que se chegue a um diagnóstico conclusivo, a criança, o professor, a escola e a família passam por momentos de angústia por não saber lidar com a situação.

É importante que os pais entendam a natureza das dificuldades da criança para providenciar uma avaliação com especialistas e que façam acompanhamento constante da rotina de seu filho. Muitas vezes a escola encaminha a criança com dificuldade de aprendizagem a um especialista, mas em alguns casos o que se ouve é que os pais trabalham e não tem tempo para levar o filho nos especialistas. Relegam a segundo plano o apoio que o filho precisa ou simplesmente deixam a encargo da escola.

Dessa forma, é necessário compreender que a dificuldade de aprendizagem caracteriza-se por qualquer dificuldade em encontrada no processo de ensino-aprendizagem causada por fatores externos como conflitos familiares, metodologias inadequadas, diferenças culturais, ou seja, não nasce com a criança. Enquanto que os transtornos de aprendizagem podem ser específicos para uma determinada competência ou envolver múltiplas competências, atrapalhando diversos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem, sendo que nesse último caso estamos diante de um transtorno global de aprendizagem. (Instituto ABCD, s/d)

Quanto ao transtorno de aprendizagem, este envolve o comprometimento de um ou mais dos seguintes domínios: leitura, expressão escrita e matemática. De um modo geral, o padrão de funcionamento cerebral das pessoas portadoras de transtorno de aprendizagem é diferente das demais, pois existem áreas cerebrais importantes que são menos ativadas e por este motivo são conhecidos como alterações no neurodesenvolvimento e decorrem de uma somatória de eventos, sofrendo influencia da genética e das condições da gestação e do nascimento, interferindo de forma negativa na aprendizagem formal. (Instituto ABCD, s/d)

Dentre os transtornos de aprendizagem, os mais conhecidos no ambiente escolar são: (OLIVIER, 2011):- DDA (Desordem de Déficit de Atenção): A criança tem baixo rendimento escolar, não consegue fixar o que aprende e em casos mais graves, nem

chega a aprender. Pode ser caracterizado por: dispersão, desatenção, hiperatividade e retração. - TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade): Apresenta basicamente os mesmo sintomas da DDA, mas é causado provavelmente por alterações genético/hereditário nos neurotransmissores, afetando a atenção e a coordenação motora. Além dos sintomas descritos na DDA, é caracterizado por uma hiperatividade exagerada, tornando a criança irritada, impaciente. - Discalculia: É um distúrbio neurológico que afeta a habilidade com números e faz com que a criança se confunda em operações matemáticas, conceitos matemáticos, fórmulas, sequência numérica, fórmulas geométricas, realizar contagem, sinais numéricos etc. Ainda segundo Olivier (2011), o Autismo pode ser definido como uma alteração cerebral, afetando a comunicação do indivíduo com o meio externo sendo entendido como um distúrbio que pode variar de grau leve a severo. Caracteriza-se por impedimentos de estabelecer relacionamentos, reconhecer pessoas e/ou objetos, tornando o indivíduo alienado em relação ao ambiente. Podem ainda, ser fechados ou distantes, presos a comportamentos restritos e a rígidos padrões de comportamentos; desenvolver rituais como balançar-se, agitar as mãos e os braços; pode desenvolver inteligência extrema, geralmente para cálculos matemáticos ou rápida memorização de muitas informações. - Síndrome de Asperger: As pessoas com esse distúrbio apresentam comportamentos considerados estranhos. Caracteriza-se por fluência verbal com gramática e vocabulários muito bons; a criança mostra-se obcecada por tópicos complexos podendo ser considerada um indivíduo excêntrico; o QI pode variar muito abaixo do normal na habilidade verbal e acima da média em outras habilidades.

Quando criança alguma dessas características descritas acima, fica mais evidente as dificuldades, o que facilita o encaminhamento, as intervenções, a convivência, a qualidade de vida no cotidiano escolar e na família, trazendo grandes benefícios para a criança.

Os transtornos de aprendizagem tem impacto negativo na vida da criança podendo acarretar problemas mais severos no futuro. A compreensão das dificuldades escolares não pode ser considerada de forma uniforme, sendo que as dificuldades não significam impedimento geral para aprender. Contudo, existem algumas e/ou intelectuais que podem afetar as demandas escolares, como no caso dos Deficientes Intelectuais.

Quando falamos em Deficiência Intelectual, esta por sua vez está relacionada à incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual e comportamental adaptativo, abrangendo várias habilidades sociais, Martinez e Tacca (2011).

O conceito de mudança de nomenclatura de Deficiência Mental para Deficiência Intelectual pode ser esclarecido, segundo Martinez e Tacca, (2011 p.117):

A mudança de terminologia de deficiência mental para intelectual pretendeu esclarecer que se trata de funcionamento de intelecto e não da mente como um todo. A Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento AAIDD (ex-AAMR – Associação Americana de Retardo Mental) apresentou sua primeira definição oficial do termo “deficiência intelectual “ (retardo mental

anteriormente) na edição do Manual escrito por um comitê de 18 especialistas internacionais em deficiência.

Nesse sentido, devemos estar atentos às mudanças que ocorrem por meio de pesquisas para poder ampliar o conhecimento e conhecer novas terminologias.

Diante disso, é possível observar que as dificuldades de aprendizagem não tem uma só causa ou fator desencadeante. É necessário o conhecimento e a informação para compreender as limitações dos alunos.

Ainda seguindo as considerações apresentadas por Martinez et all ( 2011p.74):

Consideramos que um estudante que apresenta problemas de aprendizagem necessita ser compreendido na integralidade do sujeito que aprende. A compreensão de desenvolvimento integral do sujeito que defendemos supera o somatório linear de fatores diversos e assume a articulação entre o biológico, subjetivo, social, cultural e histórico.

Nessa perspectiva, a compreensão das dificuldades de aprendizagem escolar não pode ser considerada de forma universal, uma vez que abrange fatores que se diferenciam de pessoa para pessoa. Neste sentido, (MARTINEZ et all, 2011) considera que um dos maiores desafios dos professores está em proporcionar situações de aprendizagem mais próximas dos interesses do aluno com transtornos de aprendizagem oferecendo possibilidades de transformar o que lhe foi apresentado a partir de suas referencias podendo expressar suas criações em diferentes graus e em diferentes contextos

Muitas vezes nós professores “achamos” que a criança só pode ter um diagnóstico, o que resulta ainda em dificuldades em lidar com as situações cotidianas. Contudo, o diagnóstico também pode ser feito na adolescência, mas até que se chegue num resultado, provavelmente na infância, este indivíduo pode ter sofrido bullying e ter sido rotulado de várias formas. É fundamental conhecer seu aluno de forma global, pois ele pode ser tachado de preguiçoso, desorganizado, e sofrer conseqüências que irá levar pela vida, prejudicando seu desenvolvimento.

Entretanto, quando a criança apresenta algum transtorno como na fala, nem sempre haverá circunstâncias médicas, ou seja, a criança tem também seu tempo. Devemos respeitar a idade. Se com o tempo ela continuar com dificuldades na fala daí sim, devemos começar a nos preocupar e envolver a família e buscar ajuda de profissionais adequados.

Pensando nisso, Rey (2016) apud Martinez e Tacca, (2016, p.72) destaca que:

Dessa forma a superação das dificuldades de aprendizagem não é exclusivamente um processo cognitivo, mas se dá na relação complexa e sistêmica entre as diversas dimensões que perpassam a vida do aprendiz. Se considerarmos a aprendizagem fora do sujeito que aprende, desconsideramos as emoções geradas em diferentes espaços de sua vida e que se expressam em sala de aula, constituindo os sentidos subjetivos do aprender.

Assim, é necessário compreender que além dos aspectos cognitivos, a aprendizagem envolve aspectos afetivos e relacionais e é fundamental para motivação e interesse no

processo educativo.

É fato que a presença do professor na vida de um aluno é muito importante e significativa, por isso Oliveira e Cruz, (2016, p. 29) afirma:

A atuação docente pode ser um fator desencadeador de dificuldades, na maioria das vezes não são dificuldades que se localizam dentro do sujeito, e sim na relação entre ele e o conhecimento ou entre ele e aqueles que ensinam. Muitas vezes, essas dificuldades interferem de tal forma na vida de uma pessoa que ela necessita de um apoio para poder enfrentar tais situações de dificuldade.

É preciso que o professor ajuste a forma de conduzir o processo ensino-aprendizagem permitindo-se atuar no plano da subjetividade, compreendendo as necessidades específicas do aprendente.

Finalmente Oliveira et all (2016, p.35) , relata:

De modo geral, para o sujeito aprender é um desafio, porém para cada um é de uma forma, com dimensões diferenciadas. Pensando assim, nem sempre estaremos de frente a uma dificuldade de aprendizagem, mas temos que considerar que cada educando tem seus pontos fortes e fracos na aquisição do conhecimento. O que as escolas oferecem para o educando é apenas uma forma de aprendizagem e às vezes não vem ao encontro da modalidade de aprendizagem do mesmo. Neste caso os problemas são oriundos da inabilidade pedagógica do professor.

É importante para o professor saber diferenciar entre problema, dificuldade e transtorno de aprendizagem pensando na relevância da construção de novos caminhos didáticos/metodológicos.

### **3 I FATORES DE RISCO E PROGNÓSTICO AMBIENTAIS**

O desenvolvimento adequado da criança depende de muitos fatores onde o conhecimento pode ajudar a compreender alguns problemas apresentados pelas crianças durante o período escolar e ainda pode ajudar a prevenir seu aparecimento (Stern, 2000).

Sendo assim a prematuridade e muito baixo peso ao nascer, aumentam o risco de transtorno específico da aprendizagem. O transtorno específico da aprendizagem parece agregar-se em famílias, particularmente quando afeta a leitura, a matemática e a ortografia.

A cultura é transmitida, revisada e recriada dentro da família e de outros sistemas sociais e, segundo suas crenças e valores, proporcionando estruturas de interpretação da realidade, que moldam o comportamento do indivíduo e da comunidade. A família é o meio social em que a criança está inserida, constitui fator importante para seu desenvolvimento emocional, portanto Oliveira (2003, p.38) afirma que:

A interação face a face entre indivíduos particulares desempenha um papel fundamental na construção do se humano: é através da relação interpessoal concreta com outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico. Portanto, a

inserção social, seja diretamente com outros membros da cultura, seja através dos diversos elementos do ambiente culturalmente estruturado, fornece a matéria prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo.

Neste sentido, os seres humanos influenciam e são influenciados pelo contexto histórico sócio-cultural, interagindo e modificando-os. A cultura é transmitida na família, na comunidade e nas instituições podendo assim influenciar na aceitação ou rejeição a diagnósticos e tratamentos. Por vezes as instituições escolares e professores deparam com casos onde a família não aceita as dificuldades do filho criando situações de resistência, prejudicando ainda mais as ações pedagógicas, as intervenções e o desenvolvimento da criança.

Na verdade o mais prejudicado sempre é a criança, pois na fase da escolarização inicial ela começa a conhecer um mundo novo, onde há muitas dúvidas, incertezas e porque não dizer inseguranças. Daí a importância da escola caminhar junto da família trazendo informações de relevância social. Por isso a importância de conhecer também o meio social em que a criança está inserida, pois a cultura familiar tem fundamental importância no desenvolvimento em si.

Neste sentido, Oliveira (2003, p. 64) esclarece que:

Com relação à atividade escolar, é interessante destacar que a interação entre os alunos também provoca intervenções no desenvolvimento das crianças. Os grupos de crianças são sempre heterogêneos quanto ao conhecimento já adquirido em diversas áreas e uma criança mais avançada num determinado assunto pode contribuir para o desenvolvimento de outras. Assim como o adulto uma criança também pode funcionar como mediadora entre uma outra criança e às ações e significados estabelecidos como relevantes no interior da cultura.

É interessante ressaltar que em situações informais de aprendizado, as crianças costumam utilizar as interações sociais como forma de adquirir novos conceitos sobre outras culturas utilizando, como por exemplo, as brincadeiras, aprendendo assim, novas formas de jogos e novas regras.

Ainda Martinez e Tacca, (2011, p. 114), consideram:

Embora as pesquisas na área da educação apontem a necessidade de atenção para os problemas de aprendizagem, a literatura referente a esse tema, na maioria das vezes, aborda as dificuldades de aprendizagem como causa ou consequência. Quando a dificuldade de aprendizagem é um fator de risco envolvendo problemas psicossociais ou fatores de risco que podem predispor a criança a desenvolver problemas de aprendizagem no futuro.

A criança com dificuldade na aprendizagem pode desenvolver sentimentos de baixa auto-estima e inferioridade o que pode ocasionar problemas emocionais ou de comportamento. Assim, as dificuldades de aprendizagem, quando persistentes e associadas a fatores de risco presentes no ambiente familiar e social, podem afetar negativamente o desenvolvimento da criança e seu ajustamento nas etapas subsequentes da sua vida.

A interação entre os fatores de risco poderá determinar se um indivíduo vai ou não desenvolver um problema psicossocial ou uma patologia pretérita. Portanto, é necessário que se conheçam esses fatores para que se possam adotar medidas preventivas para os problemas que atingem a infância e a adolescência.

Dessa forma, deve-se levar em consideração as experiências, os comportamentos de uma criança o qual diferem das normas socioculturais e conduzem a dificuldades de adaptação nas culturas ou em contextos sociais o qual levam a diferentes tipos de comportamentos.

Segundo Fernandez (1991) apud Cruz (2016, P. 34) demonstra que:

Se pensarmos no problema de aprendizagem como só derivado do organismo ou só da inteligência, para sua cura, se ao contrário, as patologias no aprender surgissem na criança ou adolescente somente a partir de sua função equilibradora do sistema familiar, não necessitaríamos para seu diagnóstico e cura, recorrer ao sujeito, separadamente de sua família. Ao considerar o sintoma como resultante da articulação construtiva do organismo, corpo, inteligência e a estrutura do desejo, incluído no meio familiar no qual seu sintoma tem sentido e funcionalidade... é que podemos observar o possível "atrape" da inteligência.

Diante disso, é importante a elaboração programas de intervenção que visam à redução de sua incidência e prevenção de consequências psicossociais, para prevenir problemas e a probabilidade de ocorrência da mesma.

Em síntese, fica claro que o baixo desempenho escolar pode estar associado a problemas sócio-emocionais, o que constitui um fator de risco para distúrbios psicossociais e que a criança com problemas dessa natureza apresentam déficits em habilidades de solução de problemas interpessoais e problemas de comportamento, podendo sofrer as consequências em todos os setores de sua vida.

## **4 | SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)**

Atualmente, na rede pública do Estado de São Paulo, algumas escolas implantaram as salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), seguindo as orientações do decreto lei 7.611 2011, que dispõe sobre a educação especial no art. 2º onde consta que a educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado com o intuito de eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Para tanto é necessário uma equipe multifuncional tais como psicopedagogos, neuropediatra, fonoaudiólogo, psicólogo, entre outros especialistas, para fazer a avaliação da criança e assim proceder com os encaminhamentos e procedimentos didáticos/ pedagógicos.

Na proposta pedagógica das escolas públicas e particulares do Estado de São Paulo, já consta as ações esperadas da escola, dos professores e demais integrantes dela,

a fim de receber acriação de portadora de necessidades especiais de forma adequada, com recursos de acessibilidade e pedagógicos, complementando o trabalho do professor.

Neste sentido Martinez e Tacca, (2011, p. 154) argumentam:

Portanto, o princípio da inclusão passa a ter valor na sociedade atual porque corresponde ao trabalho social de um considerável grupo de pessoas, porque junta conceitos caros e importantes de justiça e responsabilidade social, de solidariedade e reconhecimento da diversidade humana, e, principalmente porque implica todos não em uma ética abstrata ditada por normas idealizadas, mas em uma ética que se origina e legitima nas relações com o outro, nosso semelhante diverso.

Mas na prática não é bem isso o que acontece, pois ainda há muitas dúvidas e incertezas para o docente compreender de fato como a inclusão acontece. A criança com desenvolvimento atípico tem garantia de matrícula e acesso no sistema regular de ensino mesmo com todos os desafios impostos tanto para a organização de sistemas educacionais como para a efetivação nos processos de ensinar e aprender, onde inclusão se confunde com “inclusão escolar para pessoas com deficiências”. ( Martinez et all(2011)

Ainda, segundo Martinez et all, (2011), a questão não é o coletivo como funcionamento conjunto, mas a possibilidade de engajamento e participação da criança deficiente, que ela sinta esse espaço como seu e não como ameaçador e hostil; então o problema não está nas dificuldades no coletivo, mas na impossibilidade de uma produção subjetiva que permita a criança ir além, de suas dificuldades. Unida ao aspecto social está uma questão subjetiva que não se pode ignorar.

Neste sentido, é necessário compreender as limitações de cada criança desenvolvendo ações voltadas para suas reais necessidades e que os métodos pedagógicos utilizados possam desenvolver as potencialidades da criança, valorizando suas habilidades, reconhecendo suas dificuldades.

Ao frequentar a sala de AEE no turno inverso, o aluno consegue complementar sua formação através das ações do profissional especializado, tendo um atendimento individualizado, o qual consegue ter um olhar mais atento às necessidades da criança, o que contribui bastante para seu desenvolvimento.

Quando falamos de salas de recursos multifuncionais, estas devem ser ambientes devidamente dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado, direcionado conforme a necessidade da criança. As salas de AEE, normalmente são na própria escola. Quando não há condições e espaço na escola que frequenta, os alunos com Necessidades Educativas Especiais, devem ser encaminhados à escola que tenha a sala de AEE mais próxima de sua casa, sempre no contra turno.

Com o avanço dos debates e do apoio das políticas públicas faz-se necessário uma reflexão sobre as possibilidades de aprendizagem das crianças portadoras de Distúrbio de aprendizagem e que a inclusão não é algo impossível de se realizar. Assim, a sociedade em

geral vem lutando há anos para oportunidade igualitária para portadores de necessidades especiais.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível verificar que as dificuldades ou transtornos de aprendizagem, influenciam diretamente no desempenho escolar, sendo que nem sempre o problema está só na criança. A família e a escola têm um papel fundamental para o sucesso ou fracasso da criança portadora de necessidades especiais.

Por esse motivo foi possível analisar que o que existe de fato é uma demanda diversificada e que nem sempre são realmente atendidas dentro das suas especificidades. A inclusão nem sempre acontece de fato na sua totalidade e inclusive alguns fatores podem contribuir para o atraso no desenvolvimento da criança, como a demora na identificação do problema, metodologias inadequadas, resistência e aceitação da família, podendo ser geradores de exclusão, impossibilitando o desenvolvimento do sujeito como aprendiz e até desenvolvendo outras dificuldades que não eram oriundas da criança.

Embora as pesquisas apontem a necessidade de atenção para os problemas de aprendizagem, foi possível analisar que as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a diversos fatores e que é necessário ampliar o conhecimento e envolvimento dos educadores para que aconteça a inclusão na sua totalidade.

Contudo, foi possível constatar também que ainda há muitas dúvidas e incertezas para o docente compreender de fato como a inclusão acontece, pois se torna impossível um olhar individual para a criança com necessidades educacionais especiais numa sala lotada com outros problemas educacionais de diversas naturezas. Os profissionais da educação além de ter que estar informado sobre as dificuldades dos alunos, deveria também ter orientações metodológicas, didáticas e pedagógicas de um especialista, como por exemplo, um psicopedagogo, para direcionar sua prática com foco nas necessidades reais do aluno.

Enfim, a inclusão só acontece quando a escola, a família e os professores realmente se envolvem na compreensão das dificuldades da criança mudando sua forma de pensar e agir.

Neste sentido surgem outros questionamentos para análise futura: quais são os maiores desafios da educação inclusiva?

## REFERÊNCIAS

BRAGHIROLI, Elaine Maria, et al. **Psicologia Geral**. 21.ed. Porto Alegre: Vozes, 1990.

BRASIL, Decreto n. 6.571 de 17 de setembro 2008. Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/dmdocuments/parecer\\_CEB\\_132009.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/parecer_CEB_132009.pdf)>. Acesso em: 11 de mai. 2017.



BRASIL, Decreto n. 7.611 de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>. Acesso em 02 de abr. 2014.

FERREIRA, Vicencio José Assencio, CRUZ, Simone de Figueiredo. **Contribuições da Neurologia à Docência**. Campo Grande: Portal Educação/UCDC, 2016.

GOUVEIA, Beatriz. O caminho da aprendizagem. **Revista Nova Escola**. São Paulo, p. 66, janeiro, 2010.

INSTITUTO ABCD, **Apresenta textos sobre transtornos e dificuldades de aprendizagem**. Disponível em: [www.institutoabcd.org.br/portal/arquivos/1372103012\\_modulo\\_2\\_final\\_webv\\_8.1.pdf](http://www.institutoabcd.org.br/portal/arquivos/1372103012_modulo_2_final_webv_8.1.pdf). Acesso em: 18 mar. 2017.

MARTINEZ, Albertina Mitjans e Tacca, Maria Carmen Villela Rosa. **Possibilidades de Aprendizagem**. Ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas: Alínea, 2011.

OLIVIER, Lou de. **Distúrbio de Aprendizagem e de Comportamentos**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

OLIVEIRA, Ana Lidiane e CRUZ, Simone de Figueiredo. **Desenvolvimento, Cognição e Afetividade**. Campo Grande: Portal Educação/UCDC, 2016.

OLIVEIRA, Marta Kohl de, **Vygotsky** - Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio- Histórico. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2003.

SOUZA, Tânia Maria Filii de. **Da Oralidade à Leitura e a Escrita e suas Dificuldades no Processo de Letramento**. Campo Grande: Portal Educação/UCDC, 2016.

STERN, Iris. **Biologia Educacional**. Curitiba: Paranagraf, 2000.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abolicionismo 141, 142, 143, 144, 145, 147

Atividades lúdicas 58, 81, 83, 94

Atualidade 141

### B

Bourdieu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

### C

Cinema 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Conhecimento praxiológico 1, 2, 3, 5, 6, 7

Conteúdo 17, 22, 25, 29, 49, 51, 52, 53, 59, 86, 93, 116, 156

### D

Decadência ideológica 41, 51

Design emocional 148, 149, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Dificuldade de aprendizagem 125, 127, 129, 132, 135, 136

### E

Educação 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 139, 140, 153, 159, 170, 171

Educação ambiental crítica 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78

Educação corporativa 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120

Educação do sensível 69, 70, 71, 72, 73, 75, 78

Educación 97, 98, 99, 105, 106, 107, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170

Escola 1, 3, 4, 8, 13, 14, 15, 17, 21, 35, 48, 49, 51, 52, 56, 57, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140

Escravidão 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Ética 1, 138, 160, 161, 167, 168, 169

Experiência 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 38, 44, 46, 53, 55, 57, 59, 64, 66, 95, 131, 151

### F

Formação docente 29, 31, 33

## H

Herramienta 161, 163, 164, 165, 168, 169

## I

Inclusão 57, 63, 67, 94, 127, 128, 138, 139, 156, 158

Interdisciplinaridade 76, 81, 90, 157

Irracionalismo 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50

## J

Jequié (BA) 69, 70, 71, 74, 78

## M

Medicalização 121, 122, 124, 125, 126

Metodologia científica 148, 159

*Modus Operandi* 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 146

Motivación 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170

## N

Nutrición 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108

## O

Organização 7, 12, 15, 16, 17, 18, 30, 37, 81, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 131, 138, 144, 154, 156

## P

Pedagogía 160, 165, 166, 167, 170

Periódicos brasileiros 148, 154

Pesquisa acadêmica 1

Pobreza 51, 97, 98, 99, 100, 105, 107, 108, 109, 141

Política educacional 13, 18, 19, 21

Problemas de aprendizagem 121, 122, 123, 130, 134, 136, 139

Profissionalização 12, 13, 171

Programa nacional de apoyo directo a los más pobres 97, 98, 99

## Q

Qualidade alimentar 81

## S

Sustentabilidade 81, 96

## T

Tecnologia 13, 22, 25, 26, 27, 28, 41, 53, 54, 59, 153, 171

TIC 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Trabalho docente 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Transtorno 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135

Transversalidade 81

Treinamento 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Atuação do estado e da sociedade civil na

# EDUCAÇÃO



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Atuação do estado e da sociedade civil na

# EDUCAÇÃO

